

Refolheava uma História da Arte : e o tempo mais que ilusão ao virar das páginas.

À estampa de um relevo da Flagelação de Cristo (do ano de novecentos... e que) ladeia-se no espaço - o Sacrifício de Isaac (do séc. VIII), e este a apenas três páginas das TRÊS GRAÇAS (do séc. II).

Na Arte outra há de ser a medida do tempo.

E podemos dispor sob os olhos quase que à velocidade da luz, relativamente, esculturas gregas e romanas de antes de Cristo, de Rodins, de Brancusis, Barlach, Pevsner, e a Arte Negra da menina dos olhos de Picasso.

Arte

Tempo

ilusões

páginas

Olhei

a Livia (de fins do séc. I a.C., procedente das escavações de Veleia) vestida em pedra dura de etéreo tecido levíssimo, brando, indolente, que nenhuma ação do tempo alterou em eras

Olhei

os relevos da porta da igreja de São Zeno (Verona) de mais de mil anos após a Livia e pareceriam de dois mil anos mais velhos, juvenil e inocente

Valha-nos Musas :

que vale

(da medida de tempo)

na arte?

[quando o antídoto é o mistério?]

Sei que inválidas as histórias que se contam das Artes em tempo de carência, páginas de iniquidades quão pesados os metais que circulam nas veias dos bazófios profissionais da estética mesmos que nas enferrujadas correntes sanguíneas de um G. W. Bush, de um subalterno Tony Blair e flâmulos menores todavia.

Valha-nos Musas

Vale

et

Ama

**Willy Corrêa de Oliveira**  
**SP 10 de outubro de 2001**